

Franco afirma que poupança é excelente aplicação

Presidente do BC defende conservadorismo da caderneta e condena fundos com 'nomes selvagens'

Cezar Loureiro

• O conselho é de quem entende. O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou ontem que a caderneta de poupança nunca deixou de ser um excelente investimento e "nos dias de hoje o é ainda mais". Franco, que esteve no Rio para o último dia do Encontro Nacional de Comércio Exterior, disse que os cotistas dos fundos agressivos, que perderam rentabilidade durante a crise, vão aprender a valorizar aplicações mais conservadoras.

— A lição do que aconteceu é que o conservadorismo é muito importante na administração de recursos de terceiros. Quem tinha investimentos conservadores, se não ganhou, perdeu muito menos do que quem tinha aplicações agressivas — afirmou.

Franco ironiza fundos de empresa de Ibahim Eris

Em tom quase didático, o presidente do BC recomendou que os aplicadores dediquem tempo à leitura do regulamento dos fundos. E no melhor estilo Alan Greenspan — presidente do Federal Reserve (banco central americano) — disse que em momentos de euforia, como o vivido pelas bolsas de valores no primeiro semestre, os investidores não se preocupam com o conservadorismo:

— Então proliferam os fundos agressivos, com denominação de animais ferozes — disse Franco, numa referência clara aos produtos administrados pela Linear, empresa de Ibrahim Eris, ex-pre-

ZOOLOGICO DE FUNDOS

Fundo	Administrador
Águia	Safra
Condor	Safra
Cougar Dynamo	Deutsche
FonteCindam	
Jaguar	FonteCindam
Lince	Credibanco
Linear Bull	Linear
Linear Canguru	Linear
Linear Condor	Linear
Linear Leopardo	Linear
Linear Tiger	Linear
Pelicano	Safra
Tiger	Safra

FONTE: Anbid

sidente do BC. — Mas se a situação é adversa, os prejuízos são também agressivos.

O raciocínio do atual presidente do BC é fundamentado no fato de que foram justamente os fundos agressivos os que mais perderam com a crise dos mercados mundiais, iniciada na última semana de outubro. Isso porque, são eles os maiores detentores de ações, títulos de renda fixa e *bradies* (os papéis da dívida externa). Quando há uma desvalorização dos ativos, os cotistas sentem imediatamente o impacto; porque o patrimônio desses é automaticamente reduzido.

É por enxergar a concentração de perdas nos fundos que o pre-

sidente do BC garante que não "há problemas bancários no horizonte". Segundo ele, nem mesmo os altos valores que o BC precisou transferir para as instituições financeiras nos dias seguintes à crise são indícios de preocupação com a saúde do sistema:

— Os valores da assistência financeira não mostram grandes divergências. É bom lembrar que existem alguns fregueses antigos, os bancos estaduais como Banespa e Bemat. Não há especialmente anormal — garantiu Franco.

duas linhas duas linhas duas linhas duas linhas

Para o presidente do BC, o país caminha para a normalidade. O fluxo cambial tem melhorado; a entrada de investimentos estrangeiros via Anexo IV (o dinheiro que vai para as bolsas) já está positivo; e o investimentos diretos não pararam de entrar.

— A confiança não se reconstrói da noite para o dia, mas as notícias vindas da Ásia são encorajadoras — afirma.

Franco admitiu que o Governo brasileiro já não pensa em fazer nova emissão de títulos no mercado internacional este ano. Mas se disse otimista em relação à dificuldade de empresas nacionais em adiar o pagamento de mais de US\$ 3 bilhões em bônus que vencem até o fim de 1997. Segundo ele, os eurobônus estão sendo substituídos por linhas de crédito comerciais, o que evita a perda de reservas pelo país. ■



GUSTAVO FRANCO, do BC: "Prejuízos são agressivos em situações adversas"